



Tribuna Metalúrgica



EDIÇÃO Nº 4302 • QUINTA-FEIRA • 20 DE SETEMBRO DE 2018 • SMABC.ORG.BR



ESTREIA AMANHÃ

LABORATÓRIO CISCO apresenta

CHÃO DE FABRICA

UM FILME DE RENATO TAPAJÓS E HIDALGO ROMERO



sexta 21.09 às 18h | LANÇAMENTO

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO ABC

RUA JOÃO BASSO, 231 - CEP: 09721-100

CENTRO - SÃO BERNARDO DO CAMPO/SP

PÁGINA 4

produção

apoio

realização





SINDICATO PARTICIPA DE CONFERÊNCIA DA OIT

O Sindicato participou da conferência da Organização Internacional do Trabalho, OIT, América Latina e Caribe para debater experiências de políticas de desenvolvimento produtivo, com participação dos trabalhadores, governos e empresários, dos dias 10 a 14, em Lima, no Peru.

O diretor executivo dos Metalúrgicos do ABC, responsável por Políticas Industriais, Wellington Messias Damasceno, contou que a conferência focou a falta de competitividade da região.

“POR ISSO, foram apresentadas experiências que deram certo, mas também em como as negociações tripartites podem contribuir para a melhoria da produtividade da indústria e garantir, com isso, geração de mais e melhores empregos”, afirmou.

Wellington foi o único brasileiro a participar da conferência, que contou com

cerca de 50 representantes de 11 países.

“É UMA PENA que nem integrantes do governo nem os empresários participaram, já que a conferência incentivava as negociações tripartites como melhor modelo para o desenvolvimento de políticas industriais. No Brasil, tanto o governo quanto empresários ainda relutam em dialogar com os trabalhadores”, avaliou.

O dirigente destacou experiências de políticas públicas onde o trabalhador teve papel importante, como o Inovar-Auto.

“NO INOVAR-AUTO, o Sindicato contribuiu com propostas fundamentais para que o programa alcançasse os resultados que tiveram, como novas fábricas, carros mais seguros e eficientes”, disse. “Já no Rota 2030, apesar de todas as intervenções que fizemos

buscando a evolução da política, o governo fez uma opção de lançar um programa bem abaixo daquilo que foi discutido”, prosseguiu.

“O INOVAR É um exemplo que funcionou. O Rota traduz o que acontece quando o governo não considera a participação de todas as partes”, ponderou.

Outro tema debatido foram os Arranjos Produtivos Locais, APLs, apresentado pelo professor da UFRJ, Marcelo Matos, que contou a experiência brasileira com mais de mil APLs, sendo a maioria deles sem a participação dos trabalhadores.

WELLINGTON DESTACOU na conferência que o APL de Ferramentaria do ABC funciona sem a participação da prefeitura de São Bernardo. “Tínhamos um APL multipartite que, com a mudança de gestão do governo muni-

cipal, continua ativo graças ao esforço do Sindicato e dos empresários, já que a atual gestão não tem interesse nesse tipo de modelo”, afirmou.

O dirigente falou ainda sobre a necessidade de se pensar a qualificação profissional diante dos desafios das novas tecnologias. “Precisamos de um grande esforço de todos os atores para formular uma política de qualificação profissional que seja inclusiva e prepare os trabalhadores para atuar nessa nova indústria. As empresas querem melhorar seus ganhos em produtividade, mas isso só faz sentido se refletir em ganhos também para os trabalhadores”, defendeu.

“A OIT É uma casa de diálogo tripartite e deve incentivar e cobrar das empresas e do governo que envolvam os trabalhadores nas discussões de futuro da indústria”, concluiu.

NOTAS E RECADOS

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Temer: ruim ou péssimo

Pesquisa Ibope divulgada nesta semana mostra que 78% dos brasileiros reprovam Temer e consideram o governo ruim ou péssimo. Apenas 4% disseram aprovar.



Sem saneamento

Entre os 5.570 municípios brasileiros, 2.126 têm saneamento básico, menos de 40% das cidades. Em 2011, o percentual era de 28,2%, segundo IBGE.



Saneamento precário 1

Em 2017, 34,7% dos municípios relataram casos de endemia ou de epidemia de doenças relacionadas à má condições de saneamento básico.



Saneamento precário 2

A dengue foi a mais citada, em seguida a diarreia. Em terceiro lugar, aparecem as verminoses e a chikungunya e depois a zika. Os dados são do IBGE.



Atenção aos idosos

Idosos com mais de 70 anos representam a maior taxa de suicídio no Brasil, segundo dados do boletim epidemiológico divulgado pelo Ministério da Saúde.

SAÚDE

PEC DA MORTE E SAÚDE

Por causa das mudanças nas regras de reajuste de gastos do governo federal, na apelidada “PEC da Morte”, o orçamento da Saúde foi reduzido e congelado no momento em que a pressão pelos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) aumenta. Desde 2014, pelo menos 3 milhões de pessoas deixaram de ter planos de saúde por causa da crise econômica. Sem assistência suplementar, esse grupo que pouco usava o SUS passou a depender dele.

A mortalidade infantil voltou a subir, depois de anos de queda. A experiência interna-

cional mostra que são raríssimos os casos em que tais retomadas ocorrem. A tendência é de que mesmo em situação de crise, as taxas de mortalidade, permaneçam estáveis. As exceções são raras, como em alguns países da África.

O aumento da mortalidade de crianças surpreendeu especialistas e ocorre pouco depois da divulgação de dados que indicavam uma melhora nos indicadores até 2015. Depois de 25 anos de queda, o Brasil registrou em 2016 o primeiro aumento nos indicadores de mortes entre crianças de até um ano. Foram 14 óbitos a

cada mil nascidos vivos, 5% a mais do que havia sido contabilizado no ano anterior.

O retrocesso também está estampado nas estatísticas de malária. Depois de seis anos de queda, a infecção voltou a aumentar no ano passado. E assim como em outras doenças evitáveis por vacinação, o programa de imunização, que sempre foi motivo de orgulho, também começou a mostrar sinais de piora, com altos índices de crianças desprotegidas.

Comente este artigo.

Envie um e-mail para dstma@smabc.org.br
Departamento de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente

TVT canal 44.1 HD
BOM PARA TODOS
HOJE, ÀS 20h30



PEC DA MORTE

“O CORTE DE GASTOS É APENAS PARA O POVO”

O presidente do Sindicato chama a atenção para a necessidade de revogar a PEC da Morte, que congela os investimentos públicos em saúde e educação para os próximos 20 anos e compromete o futuro do Brasil

Imagine um companheiro ou companheira que compra uma casa e planeja o que vai gastar com ela nos próximos 20 anos com o salário e o reajuste da inflação por ano.

Só que esse planejamento não incluía o casamento nem todo o básico que precisa na vida. Não incluía ter um filho, que vai crescer e precisar de escola, de formação, de saúde, infraestrutura, segurança. Também não incluía a chegada de mais filhos, um casal de gêmeos, nem a família aumentar além do esperado.

Não dá para aumentar os gastos porque o programado era usar o salário só para a casa. Então a pessoa vai ter que passar os próximos 20 anos tendo que fazer caber dentro do orçamento a educação e a saúde dos filhos. Ela vai envelhecer, as exigências com cuidados médicos e educação serão cada vez maiores. Vai precisar reformar a casa. Os filhos vão exigir mais lazer, passear e viajar.

Tudo isso está fora do gasto combinado há 20 anos.

A PEC DA MORTE é exatamente isso. É estabelecer que daqui a 20 anos vamos viver com o orçamento que foi programado 20 anos atrás, com outra população, outro tipo de exigência, outra condição, outro País.

Defendemos que o Brasil precisa discutir novas tecnologias, investir em infraestrutura, saúde com mais e melhores equipamentos, inovações tecnológicas. Há 20 anos quem ouvia falar em ressonância magnética? Hoje é um exame comum. Imagine quais tipos de equipamentos serão necessários daqui 15,

20 anos? Só que o orçamento do Estado está limitado dentro da Constituição por essa PEC da Morte.

ALÉM DISSO, a medida está voltada somente para conter investimentos destinados aos trabalhadores, à população. A PEC não prevê corte de gastos com os juros da dívida pública para pagar banqueiros, que chega aproximadamente a R\$ 500 bilhões por ano. Não prevê o corte de gastos com as mordomias pagas aos parlamentares, com o auxílio moradia, nem aos juízes com teto de salário de mais R\$ 33 mil e que, por meio de subterfúgios, chegam a ganhar mais de R\$ 100 mil por mês.

Disso ninguém fala, mas cortam em saúde e educação para a população que mais precisa.

Se quisermos o desenvolvimento do Brasil, a PEC da Morte precisa ser extinta. E para isso é preciso ter um governo que revogue a lei e faça pelo País exatamente o contrário.

O GOVERNO TEM QUE investir em infraestrutura, saúde, educação e segurança, assim como foi a política de valorização do salário mínimo, que distribuiu renda para a população que, por sua vez, transformava o dinheiro em consumo.

O País tem que se desenvolver a partir do consumo e crédito barato. Investimento público é crescimento. E crescimento é emprego. Um governo que tenha essas propostas, em que o povo seja o principal motivo do crescimento econômico, é um governo compromissado com os trabalhadores. É isso que precisamos analisar na hora do voto.

LABORATÓRIO CISCO apresenta

CHÃO DE FÁBRICA

UM FILME DE RENATO TAPAJÓS E HIDALGO ROMERO



FILME “CHÃO DE FÁBRICA” ESTREIA AMANHÃ NO SINDICATO

Durante todo o dia até a hora do evento, empreendedores da Feira de Economia Solidária estarão na Sede comercializando seus produtos como acessórios, roupas, e alimentos orgânicos

Todos estão convidados para a sessão de cinema com pipoca amanhã, a partir das 18h, no 3º andar da Sede para assistir o lançamento do longa “Chão de Fábrica”. O documentário resgata a história da luta dos trabalhadores brasileiros desde 1978, com enfoque no movimento sindical.

Além dos diretores, Renato Tapajós e Hidalgo Romero, o evento contará com a presença do escritor e jornalista Fernando Moraes e da pesquisadora em Ciência Política da Unicamp, na área de trabalho e movimentos sociais, Andreia Galvão para um bate-papo com o público após a exibição.

Narrado pelo ator José de Abreu, o filme, com 1h30 de duração, é baseado na série de mesmo nome, exibida pela TV dos Trabalhadores, TTV, em 13 episódios, entre março e maio de 2017.

Renato Tapajós é uma das referências do cinema documental, considerado um dos principais documentaristas do sindicalismo brasileiro. Ele conversou com a Tribuna sobre alguns detalhes do longa e do período que escolheu para o lançamento.

Tribuna Metalúrgica – Por que transformar a série em filme?

Renato Tapajós – Após exibição da série na TTV, muitos sindicatos, organizações e movimentos operários entraram em contato para solicitar que o conteúdo fosse exibido nas suas sedes. Esse foi o primeiro impulso para pensarmos em fazer o longa, que é muito mais fácil de levar para outros lugares.

TM – E como foi esse processo, o conteúdo é exatamente o mesmo?

RT – Quando começamos a trabalhar em cima dessa ideia, percebemos que o longa-metragem tem uma narrativa própria, não é exatamente uma reprodução condensada da série, é outro trabalho. Foi preciso fazer um outro processo de gravação com pessoas que não tinham entrado na série e até com as mesmas, mas já em um momento diferente.

TM – Então o filme está atualizado em relação à série?

RT – Sim, o filme vai até depois do golpe que depois a presidenta Dilma.

TM – Qual a importância de lançar esse filme agora, às vésperas das eleições?

RT – Chão de Fábrica, é um filme que discute uma questão chave nesse período eleitoral, que é o papel do movimento sindical e a importância do Lula nisso tudo. Por isso a importância de lançar o filme antes das eleições, é uma maneira de dialogar com os trabalhadores e mostrar esse processo histórico.

TM – O filme foi produzido com dinheiro da Agência Nacional do Cinema, a Ancine. Como você enxerga esse instrumento hoje?

RT – Sim, foi produzido com dinheiro vindo da Ancine, através do fundo setorial, que são projetos governamentais da época em que o Lula era presidente. O desmantelamento que esses caras no governo estão fazendo atualmente precisa parar, senão o prejuízo cultural para o País será muito grande.

História

Chão de Fábrica, segundo o próprio diretor, é uma espécie de continuação do seu longa “Linha de Montagem”, realizado entre 1979 e 1981 e exibido pela primeira em 1982, também no Sindicato, numa época em que havia censura prévia. A cópia original do Linha de Montagem, por pouco não foi apreendida pela polícia.

No meio da sessão lotada, agentes da Polícia Federal chegaram com ordens de apreender o filme, que não tinha certificado de censura. Depois

de uma negociação entre os policiais, Lula, Chico Buarque de Hollanda (autor da trilha do filme) e o então prefeito de São Bernardo, Tito Costa, decidiu-se que o filme seria entregue, rolo a rolo, às autoridades após a exibição.

Ao invés disso, saiu pela janela diretamente para a sacola de Maria Elicélia Feitosa da Silva, a Zelinha, que à época era faxineira no Sindicato. Assim o filme foi salvo e recentemente restaurado.

“Eu não tinha assistido, mas sabia que era importante, e que a polícia não era dona desta casa. Sempre tive consciência de que esta casa pertence aos trabalhadores e sempre fiz o que pude pela categoria”, conta Zelinha, que trabalha no Sindicato há 42 anos e hoje comanda a cafeteria.



FOTOS: ADONIS GUERRA

TRIBUNA ESPORTIVA

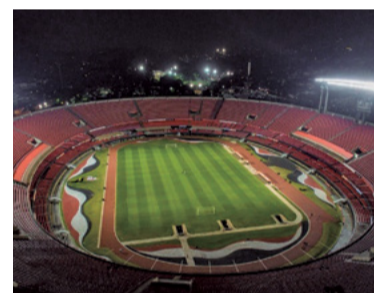
FOTOS: DIVULGAÇÃO



• O Palmeiras trocou dois jogadores na Libertadores. O volante Gabriel Furtado e o atacante Papagaio entraram nos lugares de Thiago Martins e Kenô.



• O volante Renato foi anunciado novo executivo de futebol do Santos. Aos 39 anos, o jogador se aposenta dos gramados no fim da temporada.



• O Morumbi será o palco da abertura da Copa América 2019 e o Maracanã receberá a final. Em São Paulo, o Allianz Parque também foi confirmado.



• Com time feminino próprio desde o fim do ano, o Corinthians atingiu recorde de 40 jogos sem perder, com 34 vitórias e seis empates no ano.

LIBERTADORES

HOJE – 21H45
COLO-COLO X PALMEIRAS
CHILE